

DÍVIDA EXTERNA

Pagamento de juros é visto com otimismo

O desembolso de US\$ 1 bilhão é tido como bom sinal para quem não pagava nada

O anúncio de que o Brasil não vai pagar mais de US\$ 1 bilhão de juros da dívida externa este ano foi recebido com certo otimismo por executivos de funcionários de bancos credores norte-americanos. A razão é simples: hoje, o Brasil não paga nada. Receber alguma coisa, portanto, representa algum avanço. Mas houve, também, uma boa dose de cautela. Alguns prefeririam esperar mais um pouco para saber maiores detalhes sobre o dado divulgado pela ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. "Quero saber primeiro quando e quanto o Brasil vai pagar e o que o governo vai querer em troca", disse um banqueiro.

Há, sem dúvida, muita expectativa em relação à viagem que a ministra Zélia inicia, hoje, de cinco dias à Europa, durante a qual divulgará o plano de estabilização da economia e a nova política industrial. Hoje também o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, vai aos Estados Unidos para retomar, formalmente, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Diante da ofensiva para solucionar os problemas brasileiros na área externa, um alto executivo do comitê de bancos credores do Brasil preferiu, em Washington, embora considerasse o anúncio do pagamento um bom sinal, concentrar suas expectativas em outros pontos da negociação. Mais importante do que saber quando os pagamentos serão retomados, afirmou, é o Brasil iniciar um processo de negociação com os bancos paralelamente às conversas com o Fundo Monetário Internacional e os credores oficiais.

Em Londres, onde a ministra Zélia chegará amanhã à tarde, os diretores de bancos credores do Brasil limitaram-se a dizer que gostariam que a ministra fosse um pouco mais generosa no pagamento dos juros, mas sabem das dificuldades enfrentadas e não querem ser acusados de prejudicar o plano de estabilização brasileiro. Em Paris, os banqueiros franceses disseram-se surpresos com o pagamento de US\$ 1 bilhão — e não US\$ 5 bilhões, como esperavam —, mas mantiveram a discrição. Eles têm um encontro marcado com Zélia na quarta-feira e preferem não criar nenhum constrangimento. A ministra vai se encontrar com o presidente do Banco da França, Jacques de La Rosière, o presidente do Club de Paris, Jean-Claude Trichet e o ministro da Economia, Pierre Bergovoy.

□ Mais informações na página 4

14 JUL 1990 ESTADO DE SAO PAULO